

Santos. A Defesa Civil de Santos monitorou as ruas da cidade na noite de ontem, analisando o avanço da fumaça originada no incêndio de Guarujá. Segundo o órgão, a nuvem se dispersaria durante a madrugada.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar



Chamas atingiram 12 contêineres com produtos químicos armazenados no terminal alfandegado da Localfrio, em Vicente de Carvalho, na Margem Esquerda do Porto de Santos

Nuvem tóxica cobre região

Fumaça causada por incêndio em terminal no Porto se espalha por bairros de Guarujá, Cubatão e Santos

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Pelo menos 12 contêineres refrigerados que armazenavam produtos químicos no terminal da Localfrio, na Margem Esquerda (Guarujá) do Porto de Santos, foram destruídos em um incêndio de grandes proporções que atingiu a instalação. As chamas começaram por volta das 14h30 e os trabalhos de resfriamento continuaram durante a madrugada de hoje. Um total de 66 pessoas, sendo um funcionário da empresa, foi atendido em uma unidade de saúde da cidade, após inalarem fumaça tóxica, que acabou se espalhando por bairros de Guarujá, Cubatão e Santos.

O incidente acabou prejudicando o transporte de barcas e balsas e interrompeu o tráfego

de navios no Porto.

O terminal da Localfrio, que armazena cargas frigorificadas, fica no distrito de Vicente de Carvalho, em Guarujá.

Funcionários da Localfrio e de terminais portuários próximos perceberam, inicialmente, uma densa fumaça branca no pátio da instalação alfandegada. Em seguida, foram ouvidas algumas pequenas explosões, que deram origem ao fogo.

De acordo com a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a estatal que administra o cais santista, os contêineres atingidos pelas chamas estavam carregados com ácido dicloroisocianúrico de sódio. A assessoria de imprensa da Localfrio informou que água da chuva entrou em um contêiner carregado com o

ácido, o que gerou uma reação química, a combustão e, em seguida, as explosões.

A empresa não descarta a possibilidade de que as chamas tenham atingido contêineres carregados com outros produtos químicos. Até o fechamento desta edição, outras oito caixas metálicas que estavam próximas corriam o risco de ser atingidas, mas o levantamento das cargas ainda não havia sido concluído.

A densa fumaça provocada pela reação química procou uma nuvem gigante que encobriu bairros de Guarujá e de Santos, que ficaram completamente encobertos pela névoa. Em alguns pontos, a visibilidade era de menos de dois metros.

De acordo com o diretor da Defesa Civil de Guarujá, Ade-

mir Altman, a recomendação, nesses casos, é que os moradores não deixem suas casas e permaneçam com portas e janelas fechadas. Segundo o técnico, como há a suspeita de que

outros produtos químicos tenham sido incendiados, a orientação é para que a fumaça não seja inalada.

Já a prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB),

orientou que pessoas que moram a menos de cem metros do terminal deixassem suas moradias. Oito quarteirões foram interditados. Entre os municípios, as queixas mais comuns eram de náuseas, dores de cabeça, vômito e tontura. Irritação nos olhos e na garganta também foram relatados.

NAVEGAÇÃO

Um trecho do canal do Porto de Santos foi interditado às 20 horas pela Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP). A medida foi tomada para garantir a segurança, já que, nesse horário, a fumaça passou a atravessar o canal em direção a Santos, diminuindo a visibilidade das embarcações.

De acordo com o capitão de-mar-e-guerra Ricardo Fernandes Gomes, comandante da CPSP, o tráfego foi interrompido apenas entre o Armazém 29 e a Alemoa. Na Ponta da Praia, as embarcações puderam atracar, operar e desatracar normalmente.

A Autoridade Marítima determinou, ainda, que um navio atracado no Tecon encerrasse suas operações, durante a tarde. O Iate Clube de Santos, marinas próximas e estaleiros da Margem Esquerda também tiveram os funcionários retirados.

Além disso, por recomendação do Comando da Polícia Militar, a travessia de barcas entre Vicente de Carvalho e a Praça da República, no Centro de Santos, foi suspensa por cerca de uma hora e meia. O serviço foi retomado, assim que as condições de visibilidade melhoraram.

A Ecovias, concessionária responsável por administrar as cidades da região, também interditou a Rodovia Conégo Domênico Rangoni por volta das 17 horas. Caminhões que seguiam para Guarujá foram retidos no acostamento. A Prefeitura chegou a suspender o tráfego de ônibus com destino a Vicente de Carvalho.

Uso de máscaras é indicado

MATHEUS MULLER
DA REDAÇÃO

Os médicos orientam: caso a fumaça tóxica persista nos próximos dias, é bom evitar o contato e utilizar máscaras. Aos olhos, muito cuidado com os sinais de irritação e sempre lavar bem a pele se houver a exposição.

Nas vistas, a substância ácida afeta a mucosa da superfície ocular e a córnea. O professor doutor em Oftalmologia e diretor do Hospital Visão Laser, Marcelo Colombo Barboza, ressalta que é preciso evitar uma grande exposição ao produto, que pode ocasionar cegueira.

O especialista explica que, se o contato da pessoa com o elemento tóxico for pouco, os olhos podem apresentar vermelhidão, lacrimejamento e irritabilidade. Agora, se houver sensibilidade à luz (fotofobia) e embaçamento, é preciso se preocupar e buscar ajuda de um oftalmologista.

“Na exposição moderada há

uma inflamação na mucosa e na córnea. O ácido que está na fumaça começa a penetrar nos olhos e, se não for controlada, pode necrosar as células da córnea, que perde a transparência e causa a cegueira”, disse.

Marcelo orienta que o paciente deixe a área de exposição e, ao sentir a vista irritada, lave abundantemente os olhos com água por 10 ou 15 minutos. Ele pede ainda que um médico seja procurado para examinar e medicar.

O cheiro forte de cloro sentido por quem teve contato com a fumaça pode causar irritação nas vias respiratórias e até edemas mais graves, dependendo da quantidade de gás inalado. “Se inalar muito, isso mata. Pode causar uma lesão grande no pulmão” diz o médico otorrinolaringologista, Artur Castilho.

Ele orienta a não exposição ao gás e a utilização de máscaras contra produtos químicos, caso a fumaça persista. “O clo-

ro é um gás irritativo sempre que entra em contato com a água. Ele fica ácido. Quem tem crise asma e bronquite fica mais sensível a crises”, afirmou Castilho.

ÁCIDO DICLOROISOCIANÚRICO

É um produto que costuma ser utilizado em desinfetantes, no tratamento de águas e para a limpeza de piscinas.

Segundo o químico e engenheiro industrial e de segurança do trabalho Élio Lopes, o fator chuva ajuda a diminuir os riscos do produto, pois faz com que as partículas do elemento químico, presentes na fumaça, caiam ao solo. Mas alerta que essa água da chuva contaminada pode prejudicar a vida marinha.

Como o produto encontra-se no estado sólido, Lopes acredita que ainda vai demorar para a fumaça acabar. Portanto, é importante adotar algumas medidas de segurança para evitar um maior contato com o produto.